

20 JAN 2017

FOLHA DE LONDRINA

# Prestes a abrir sigilo de megadelação, ministro Teori morre após queda de avião

Relator da Lava Jato no STF e outras três pessoas  
morreram após aeronave cair no litoral do Rio;  
caberá à presidente do Supremo redistribuir os processos

Agência Brasil

Brasília - O ministro do Supremo Tribunal Federal (STF), Teori Zavascki, morreu nessa quinta-feira (19), aos 68 anos, em um acidente aéreo. Ele já era viúvo e deixa três filhos. O avião que transportava o ministro e mais três pessoas saiu de São Paulo e caiu próximo a Paraty, no Rio de Janeiro. Na hora do acidente, chovia forte em Paraty e a região estava em estágio de atenção.

Membro do STF desde 2012, Teori foi o ministro responsável pelas investigações da Operação Lava Jato na Corte, tratando dos processos dos investigados com foro privilegiado. O ministro tinha interrompido o recesso ontem para determinar as primeiras diligências nas petições que tratam da homologação dos acordos de delação de executivos da empreiteira Odebrecht na Operação Lava Jato. Ele estava prestes a homologar os 77 depoimentos de delação premiada

de executivos da Odebrecht que chegaram, em dezembro do ano passado, ao tribunal. O ministro tinha autorizado para a semana que vem os depoimentos de confirmação dos depoimentos dos delatores. Entre os depoimentos dos delatores, figura o do empresário Marcelo Odebrecht, condenado pelo juiz federal Sérgio Moro a 19 anos e quatro meses de prisão por crimes de corrupção passiva, associação criminosa e lavagem de dinheiro na Operação Lava Jato.

Nos depoimentos, o empreiteiro citou nomes de políticos para quem ele fez doações de campanha, que teriam origem ilícita. Os detalhes são mantidos em segredo de Justiça para não atrapalhar as investigações.

Com a morte do ministro, caberá à presidente da Corte, ministra Cármen Lúcia, decidir se os processos da Operação Lava Jato serão distribuídos para outros integrantes da

Corte ou se serão herdados pelo novo ministro, que deverá ser nomeado pelo presidente Michel Temer para a vaga deixada com a morte de Teori. Para chegar à Corte, o substituto deverá passar por sabatina na Comissão de Constituição de Justiça (CCJ) do Senado e ter o nome aprovado pelo plenário da Casa.

Na sua última entrevista antes do acidente, no dia 19 de dezembro, Teori disse que iria trabalhar durante o recesso para analisar os depoimentos. "Não examinei o material, mas vamos seguir o que a lei manda. Em face dessa excepcionalidade, nós vamos trabalhar", disse o ministro.

**CONTINUA**

# FOLHA DE LONDRINA

CONTINUAÇÃO

20 JAN 2017

Respeitado nas áreas administrativa e tributária, Zavascki também era considerado minucioso em questões processuais. “Espero que todos os bons momentos apaguem minha fama de apontador ou cobrador das pequenas coisas”, brincou, ao se despedir da Primeira Turma do STJ, antes de ir para o STF. O ministro declarou em diversas ocasiões ser favorável ao ativismo do Judiciário quando o Legislativo deixa lacunas.

## LUTO

O presidente Michel Temer decretou luto oficial de três dias pela morte do ministro Teori Zavascki e classificou o acidente aéreo como um “doloroso acontecimento”. Em pronunciamento no Palácio do Planalto, o peemedebista disse ter recebido a notícia com “profundo pesar” e lamentou a perda de um homem público “impecável” e “direito”, com trajetória pública impecável.

A ministra Cármen Lúcia, presidente do STF, divulgou nota lamentando a tragédia.

“A consternação tomou conta do Supremo Tribunal Federal, neste 19 de janeiro, com a notícia da morte de um dos mais brilhantes juízes que ajudaram a construir a história deste Tribunal e do País. O ministro Teori Zavascki representa um dos pontos altos na história da nossa Justiça”, diz o texto.



*A morte de Teori Zavascki, de 68 anos, surpreendeu o meio jurídico e os políticos no país: substituto pode herdar processos da Lava Jato*

## Delegado questiona 'acidente' e pede investigação

Curitiba - Um dos principais investigadores da Operação Lava Jato, o delegado federal Marcio Adriano Anselmo pediu a investigação “a fundo” da morte do ministro Teori Zavascki, “na véspera da homologação da colaboração premiada da Odebrecht”. “Esse ‘acidente’ deve ser investigado a fundo”, escreveu em sua página no Facebook, destacando a palavra “acidente” entre aspas. Anselmo afirmou que a morte de Teori é “o prenúncio do fim de uma era” e disse que ele “lavou a alma do STF à frente da Lava Jato”. “Surpreendeu a todos pelo extremo zelo com que suportou todo esse período conturbado”, afirmou.

## INQUÉRITO

O chefe da Delegacia de Polícia Federal (PF) de Angra dos Reis, Adriano Soares, abriu inquérito para investigar as circunstâncias do acidente aéreo que matou o ministro da Lava Jato, Teori Zavascki, do Supremo Tribunal Federal, na tarde dessa quinta-feira (19). Uma equipe de Brasília se deslocou para o Rio de Janeiro. O grupo é formado por um delegado, peritos e papiloscopistas para atuarem em conjunto em Paraty.

CONTINUA

20 JAN 2017

## FOLHA DE LONDRINA

CONTINUAÇÃO

# Discreto, ministro ganhou notoriedade com decisões inéditas

Folhapress

São Paulo - Ao lado de nomes como o juiz Sérgio Moro e o procurador Deltan Dallagnol, o ministro do Supremo Teori Zavascki, 68, se tornou um dos nomes mais conhecidos da Operação Lava Jato. Zavascki entrou na corte em 2012, por nomeação da então presidente Dilma Rousseff, em meio à parte final do julgamento do mensalão. À época, era o maior caso a ser sentenciado na corte, mas ele não participou da fase principal do trâmite.

Em 2014, com a deflagração da Lava Jato pela PF e a consequente menção a políticos com foro privilegiado por delatores, passou a ser o relator da corte da maior investigação sobre corrupção da história do país.

Ganhou notoriedade com ordens até então inéditas,

que acabaram avalizadas pelos demais ministros. As principais foram a ordem de afastamento do deputado Eduardo Cunha (PMDB-RJ) do comando da Câmara, em 2016, e a ordem de prisão do então senador Delcídio do Amaral (ex-PT-MS), em 2015. Delcídio foi o primeiro senador a ser detido no exercício do mandato.

Todos os casos relacionados à Lava Jato que incluíam suspeitos com foro privilegiado, como congressistas e ministros, ficavam sob sua responsabilidade.

Avesso a entrevistas, Zavascki quase não se manifestava publicamente fora dos processos. A jornalista, antes do recesso do Judiciário, em dezembro, disse que 2016 tinha sido um "ano difícil para o Brasil".

Durante o recesso, o ministro analisava a homologação

das delações da Odebrecht, o maior acordo de colaboração da Lava Jato. A expectativa era que o trabalho estivesse pronto no próximo mês.

### A CARREIRA

Nascido em Faxinal (SC), Zavascki fez carreira no Rio Grande do Sul. Foi advogado e assumiu como juiz do Tribunal Regional Federal da 4ª Região em 1989. Também integrou o Tribunal Regional Eleitoral do Estado.

Em 2003, foi nomeado ministro do Superior Tribunal de Justiça, cargo no qual permaneceu até 2012, quando foi nomeado para o Supremo na vaga de Cezar Peluso, ex-presidente da corte.

Uma de suas poucas faces públicas fora do Judiciário era no campo esportivo: torcedor do Grêmio, foi conselheiro eleito do clube gaúcho.

20 JAN 2017

## FOLHA DE LONDRINA

# Indicado por Temer, substituto de Teori pode assumir Lava Jato

Marina Dias,  
Leticia Casado e  
Julio Wiziack  
*Folhapress*

**Brasília** - Indicado pelo presidente Michel Temer, o ministro que substituirá Teori Zavascki, 68, no Supremo Tribunal Federal (STF) poderá assumir a relatoria da Operação Lava Jato. Segundo artigo 38 do regimento interno do Supremo, o relator de determinado processo é substituído "em caso de aposentadoria, renúncia ou morte" pelo ministro nomeado para a sua vaga.

De acordo com juristas ouvidos pela reportagem, porém, o artigo 68 do regimento interno da corte prevê que, em casos excepcionais, o presidente do tribunal redistribua os processos se a indicação do novo ministro não for feita pelo presidente da Re-

pública em até 30 dias.

Dessa forma, a presidente do STF, ministra Cármen Lúcia, poderia conduzir um sorteio entre os demais ministros do plenário para que um deles assumisse a relatoria da Lava Jato. Outra opção, ainda de resolução interna, seria a escolha de um ministro da Segunda Turma do STF, da qual Teori fazia parte, para relatar o processo.

Caso o STF decida pela redistribuição para um integrante que já compõe o tribunal, após 30 dias da vacância do cargo de Teori, a Lava Jato andaria mesmo sem um novo ministro.

Auxiliares próximos a Temer disseram que ainda não é o momento de discutir um nome para substituir Teori, já que o acidente de avião que matou o ministro acabou de acontecer e não é preciso "atropelar o luto".

Amigos do ministro da Justiça, Alexandre de Moraes, por sua vez, apostam no advogado, que sempre quis assumir uma cadeira no Supremo e, desgastado no cargo pelo agravamento da crise carcerária, poderia ocupar um posto mais técnico.

### LAVAJATO

Teori estava de férias desde o fim de dezembro, quando começou o recesso do Judiciário, mas voltaria a trabalhar esta semana, ainda antes do retorno oficial da corte, para analisar a delação da Odebrecht, composta pelo depoimento de 77 executivos. O ministro era responsável pela homologação da delação da empreiteira, que cita políticos de diversos partidos, inclusive o presidente Michel Temer e os ex-presidentes Dilma Rousseff e Luiz Inácio Lula da Silva.

20 JAN 2017

## FOLHA DE LONDRINA

# Juiz Moro chama ministro de 'herói'

Das agências e  
Reportagem Local

**Curitiba** - Em nota de condolências, o juiz federal Sérgio Moro afirmou nessa quinta (19) que está "perplexo" com a morte de Teori Zavascki. "Sem ele, não teria havido a Operação Lava Jato", afirmou em uma nota de pesar emitido pela 13ª Vara Federal de Curitiba. Moro disse que o ministro foi "um grande magistrado e um herói brasileiro". "Espero que seu legado, de serenidade, seriedade e firmeza na aplicação da lei, independente de interesses envolvidos, ainda que poderosos, não seja esquecido", disse.

O governador do Paraná, Beto Richa (PSDB), também emitiu nota de pesar onde classificou a morte de Teori como "uma perda inestimável". "Todos ficamos chocados. O ministro Teori Zavascki vinha se destacando no Supremo Tribunal Federal pela profundidade e pela maturidade de seus votos e de seus pareceres."

O procurador-geral da República, Rodrigo Janot, também divulgou nota no início da noite dessa quinta-feira (19) lamentando a morte de Teori Zavascki. Para Janot, Teori "honrou o papel de magistrado, ao atuar de forma ética, isenta, discreta e extremamente técnica durante toda sua carreira". Ainda conforme o procurador-geral, como relator da Lava Jato, o ministro não hesitou em adotar medidas inéditas para a

Suprema Corte, a pedido do Ministério Público Federal. "É inegável e inquestionável a grande contribuição que o ministro Teori Zavascki deu ao Estado Democrático de Direito Brasileiro a partir de sua atuação como magistrado", afirmou Janot.

### DILMA

A ex-presidente Dilma Rousseff, que indicou Teori ao Supremo Tribunal Federal durante seu primeiro mandato, em 2012, divulgou nota na qual afirma que foi um "privilegio" tê-lo nomeado. "É com imenso pesar que recebo a notícia da trágica morte do ministro Teori Zavascki. Hoje perdemos um grande brasileiro. Como juiz e cidadão, Teori se consagrou como um intelectual do Direito, zeloso das leis e da Justiça", escreveu a petista.

Já o presidente nacional do PSDB, senador Aécio Neves (MG) disse estar "profundamente impactado com a tragédia que envolveu" o magistrado e outros passageiros do mesmo voo. "O Brasil tem uma grande dívida de reconhecimento e gratidão com o ministro pela forma equilibrada e responsável com que ele conduziu um dos momentos mais difíceis da história do país", escreveu Aécio. "Ele honrou a cadeira que ocupou na nossa mais alta Corte. Meus profundos sentimentos às famílias e às vítimas".

Presidente nacional do DEM, o senador Agripino Maia (RN) divulgou nota na qual afirma que "a nação consternada lamenta a tragédia que vitimou" o magistrado. "A Suprema Corte perde uma referência que o Brasil vê como modelo de equilíbrio e saber jurídico. À família enlutada, meus mais sentidos votos de pesar", concluiu o senador.

# FOLHA DE LONDRINA

— CLAUDIO HUMBERTO

66

*Ministro Teori Zavascki é um orgulho para todos os brasileiros* #

20 JAN 2017

.....  
Presidente Michel Temer, ao decretar luto de três dias pelo falecimento do ministro

## **Temer é pressionado a indicar Moro para o STF**

Após a confirmação da morte do ministro Teori Zavascki, do Supremo Tribunal Federal, o presidente Michel Temer passou a sofrer pressão de amigos e até de alguns ministros mais próximos para pensar na possibilidade de indicar o juiz Sérgio Moro, em substituição ao relator da Operação Lava Jato no STF. Ainda que não faça opção por Moro, o presidente deve caprichar na escolha, apostam seus auxiliares.

## **Calma nesta hora**

O presidente não adota decisões apressadas, tampouco quis tratar do assunto. Mas ouviu as ponderações pró-Moro com interesse.

## **Escolha certa**

A escolha do substituto de Zavascki é fundamental: o novo ministro vai herdar a relatoria da Operação Lava Jato, no âmbito do STF.

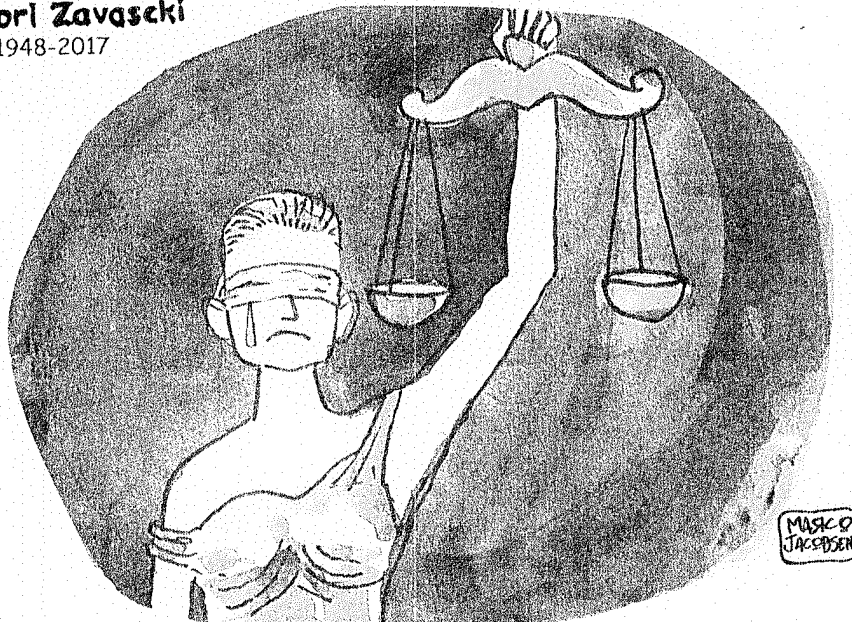
## **#Moro no STF**

A possibilidade do juiz federal Sérgio Moro no lugar de Teori Zavascki já viralizou nas redes sociais. Praticamente uma unanimidade nacional.

## **Nada a temer**

Amigos alegam, em mensagens a Temer, que Sérgio Moro no STF mostraria a isenção do presidente em relação à Operação Lava Jato.

**Teori Zavascki**  
1948-2017



20 JAN 2017

FOLHA DE LONDRINA

# Mutirão vai analisar processos de 30 mil presos

TJ-PR atendeu determinação da ministra Carmen Lúcia que pediu "esforço concentrado" do Judiciário para combater crise no sistema prisional

Celso Felizardo  
Reportagem Local

O Tribunal de Justiça do Paraná (TJ-PR) organizou uma força-tarefa para analisar processos de presos que tramitam nas Varas de Execução Penal (VEP) de todo o Estado. Por determinação da presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), ministra Carmen Lúcia, a medida deverá ser executada por todos os tribunais do País, como forma de dar soluções ao caos no sistema prisional.

Na semana passada, em reunião com presidentes dos tribunais, a ministra pediu "esforço concentrado" do Judiciário. No Paraná, a prioridade será revisar processos de 10 mil presos provisórios, aqueles que ainda não foram julgados, porém outras 20 mil ações penais de presos já condenados também serão analisadas. O objetivo é verificar se o preso tem benefícios pendentes, como remição ou progressão de pena e livramento condicional.

"Estamos atendendo esta determinação com o intuito de fazer nossa parte e resolver todas as pendências relativas ao Judiciário para, assim, contribuir para resolver a crise nos presídios nacionais", argumentou o desembargador Ruy Muggiati, supervisor do Grupo de Monitoramento e Fiscalização do Sistema Carcerário do Paraná do Tribunal de Justiça. O desembargador informou que o mutirão, que começou esta semana, segue até 17 de fevereiro.

Segundo Muggiati, o mutirão começou pelas unidades prisionais da Região Metropolitana de Curitiba, com a apreciação de processos de presos da Penitenciária Estadual de Piraquara (PEP 1). Na madrugada do último domingo (15), 28 presos fugiram da unidade após serem resgatados por homens fortemente armados. Carmen Lúcia também cobrou medidas imediatas para combater as facções criminosas que atuam dentro dos presídios e

ações para reduzir o problema da superlotação nas penitenciárias.

Por meio de nota, o Departamento Penitenciário (Depen) apontou a medida como "extremamente importante". Segundo o órgão ligado à Secretaria Estadual de Segurança Pública e Administração Penitenciária (Sesp), os processos precisam ser urgentemente revisados. "Hoje existem presos custodiados há mais de seis meses sem julgamento e que apresentam pouco potencial ofensivo."

De acordo com o Depen, os mutirões poderão atender um número considerável de presos, uma vez que quase 45% dos presos custodiados no Estado são provisórios. Além dos 20 mil detentos nas penitenciárias, 10 mil nas delegacias, o Paraná tem ainda 4 mil monitorados por tornozeleiras eletrônicas.



20 JAN 2017

# FOLHA DE LONDRINA

## Presídios, rebeliões e coxinhas rançosas

Jair Queiroz

Não temos pena de morte no Brasil, mas não por respeito à vida e à dignidade da pessoa humana. Se assim fosse não teríamos os infernos a que chamamos presídios, que, conforme o artigo 1º da Lei de Execução Penal, teriam o objetivo de "...efetivar as disposições de sentença ou decisão criminal e proporcionar condições para a harmônica integração social do condenado e do internado".

Diante dos recentes massacres ocorridos em Manaus (AM), Monte Cristo (RR) e Natal (RN), além de outros que ocorrem por aí, porém de menor impacto na mídia, a triste conclusão a que chegamos é a de que o Estado brasileiro é tão criminoso quanto aqueles que ele julga, sentencia e depois executa de forma cruel, covarde, sem chances de defesa, pois, analogamente, assassinar presos é como assassinar alguém com as mãos e pés amarrados.

É certo de que alguns que lá estão também usaram dessa mesma crueldade com suas vítimas, mas eles assumidamente são bandidos. O Estado a princípio não é, logo, deve pautar pela justiça, ética e o respeito aos direitos humanos, justamente para não se igualar ao condenado.

Os últimos acontecimentos ganharam as manchetes internacionais e nos encheram de vergonha pela incapacidade ou má vontade de gerenciar esse setor, sem contar com a possibilidade de que haja outros interesses, dos quais um merece destaque: a destruição dos presídios demanda medidas de urgência na realização das obras de reconstrução, o que de acordo com o artigo 24, IV da Lei nº 8.666/93 (Lei de Licitações), motiva a dispensa de licitação para a aquisição dos materiais e serviços. Se numa licitação exercida com todo rigor encontram espaço para burlar a legalidade, imaginem sem esse mecanismo de controle? Seria uma festa! Espero que esse não seja o caso, mas já houve episódio em outro estado, onde a farra foi escancarada, com a quase totalidade dos fornecedores pós-rebelião serem empresas ligadas à família do governador.

Não bastasse a carnificina, tivemos que ouvir a infeliz declaração do presidente Michel Temer de que a morte de 60 presos foi um mero "acidente pavoroso", no lugar de assumir que é a perpetração da incompetência e do descaso institucional. Outra ainda mais imbecil é da lavra do "cozinha", ex-secretário da Juventude do governo federal, Bruno Júlio, que ganhou os noticiários - além da demissão - ao declarar que "tinha era que matar mais" e "tinha de ter uma chacina por semana". Para justificar seu ponto de vista, tascou essa: "Eu sou meio cozinha sobre isso. Sou filho de polícia, né?". Sim, e daí? Teu pai não te disse que a polícia atua para defender as leis? Que argumento tosco desse rapagote mimado.

Mas considerando que quase 60% da população apoia esse conceito (pesquisa DataFolha de novembro de 2016), é bem possível que o ex-secretário esteja apenas iniciando sua campanha para alçar aos píncaros da carreira política. Não duvido!

É desalentador, pois a fragilidade do sistema prisional não só provoca cenas escabrosas de corpos dilacerados, mas impacta diretamente na segurança das famílias.

A polícia, espremida entre a ineficiência do poder público e a mira dos marginais, também está acuada. Suas armas só funcionam se houver cérebro para

operá-las, o que em termos de efetividade policial equivale à estruturação de um serviço de inteligência que torne as operações mais assertivas, logo, menos dispendiosas e arriscadas, além, é claro, do investimento em formação continuada, valorização do profissional e senso de respeito à vida.

E que se calem os defensores da morte de bandidos que em nada contribuem, exceto para expandir a cultura do crime para onde ele encontra melhor ambiente, ou seja, no próprio meio da bandidagem. Entre as bravatas dos justiceiros e a ação dos marginais, é a população que morre. Chega de nos alimentarmos de indigestas coxinhas (e mortadelas) rançosas.

JAIR QUEIROZ é psicólogo e pós-graduado em Segurança Pública em Londrina

66

*Entre as bravatas dos justiceiros e a ação dos marginais, é a população que morre*



20 JAN 2017

FOLHA DE S. PAULO

# Queda de aeronave mata Teori e joga incerteza sobre a Lava Jato

Ministro do STF estava em avião que caiu em Paraty (RJ);  
morte ocorre às vésperas de decisão sobre delação da Odebrecht

O ministro do Supremo Tribunal Federal Teori Zavascki, 68, morreu nesta quinta (19) na queda do avião em que estava, em Paraty (RJ), colocando uma série de dúvidas sobre o futuro da Operação Lava Jato, da qual ele era o relator. Teori estava prestes a decidir pela homologação ou não da delação premiada da Odebrecht, principal empresa envolvida no escândalo.

A expectativa era de que cerca de 900 depoimentos de 77 executivos do conglomerado, muitos ricos em detalhes sobre pagamento de propina e caixa dois a políticos de diversos partidos, fossem tornados públicos por ele nas próximas semanas. Esse cronograma agora fica em suspenso e deve atrasar.

O acidente ocorreu por volta das 13h30, quando o avião bimotor King Air C-90, prefixo PR-SOM, da fabricante Beechcraft, caiu no mar, a cerca de 2 km do aeroporto de Paraty, para onde se destinava. Chovia moderadamente no local no momento.

A aeronave havia decolado às 13h01 do Campo de Marte, em São Paulo, com ao menos quatro passageiros. O bimotor, com capacidade para sete passageiros (incluindo o piloto), pertencia à empresa Emilliano Empreendimentos Participações Hoteleiras, dona do luxuoso hotel de mesmo nome em São Paulo.

A bordo estavam também o proprietário do hotel, Carlos Alberto Filgueiras, de quem Teori era amigo desde 2012, e o piloto Osmar Rodrigues, além de ao menos uma mulher, de identidade não informada.

**CONTINUA**

20 JAN 2017

## FOLHA DE S. PAULO

### CONTINUAÇÃO

Até as 21h30 desta quinta, os corpos não haviam sido resgatados pelas equipes de busca, e a lista final de vítimas não havia sido divulgada. Também não havia informações sobre existência de caixa preta.

A morte de Teori gerou reações nos meios jurídico e político. O juiz Sergio Moro, titular da operação, declarou que “sem ele, não teria havido a Lava Jato”. Em rápido pronunciamento, o presidente Michel Temer (PMDB) afirmou que Teori “era um homem de bem e um orgulho para todos os brasileiros”. A presidente do STF, Cármen Lúcia, disse que “o seu trabalho permanecerá para sempre, e a sua presença e exemplo ficarão como um rumo do qual não nos desviaremos”.

As circunstâncias da morte também geraram reações de descrença com a possibilidade de que tenha sido um acidente, dando margem a teorias conspiratórias.

Um dos principais investigadores da Lava Jato, o delegado federal Marcio Adriano Anselmo pediu a apuração da morte. “Esse ‘acidente’ deve ser investigado a fundo”, disse. A PF abriu inquérito.

Detalhes do velório e do enterro não haviam sido divulgados até o fechamento desta edição.

Com a morte de Teori, a relatoria da Lava Jato deve ser redistribuída provavelmente para um membro da segunda turma do STF —que reúne Gilmar Mendes, Celso de Mello, Ricardo Lewandowski e Dias Toffoli.

Também abre-se uma vaga para a corte, a primeira indicação de Temer. Especulações iniciais mencionavam o ex-procurador-geral de São Paulo Luiz Antonio Marrey e o ministro da Justiça, Alexandre de Moraes.



O ministro do STF e relator da Lava Jato,  
Teori Zavascki

20 JAN 2017

# FOLHA DE S. PAULO

## Sem Teori não teria havido Lava Jato, diz Sergio Moro

Procuradores da operação e Janot exaltam legado de juiz do STF

**Ministra Cármen Lúcia, que estava em viagem em Minas, demonstra abatimento com a notícia da morte**

Em nota de condolências, o juiz federal Sergio Moro declarou nesta quinta (19) que, sem o ministro Teori Zavaski, “não teria havido a Operação Lava Jato”.

Moro, responsável pela operação na primeira instância, disse que o ministro foi “um grande magistrado e um herói brasileiro” e afirmou estar “perplexo” com a notícia de sua morte.

“Espero que seu legado, de serenidade, seriedade e firmeza na aplicação da lei, independente de interesses envolvidos, ainda que poderosos, não seja esquecido.”

Os procuradores da força-tarefa da Lava Jato em Curitiba, também em nota, destacaram a “atuação firme” de Teori na relatoria da operação. “[A atuação] honrou o Supremo e foi um louvável serviço prestado ao país”, afirmaram.

O clima na força-tarefa era de tristeza e de expectativa com o futuro da investigação.

Os procuradores não se manifestaram individualmente. Em nota, disseram que a trajetória profissional de Teori foi marcada pela “lisura e seriedade”.

Já o procurador-geral da República, Rodrigo Janot, destacou que o ministro, como relator da Lava Jato, não hesitou em adotar medidas inéditas para a Suprema Corte.

Segundo ele, Teori “honrou o papel de magistrado, ao atuar de forma ética, isenta, discreta e extremamente técnica durante toda sua carreira”.

Um dos principais investigadores da Lava Jato, o delegado Marcio Anselmo pediu a investigação “a fundo” da morte de Teori, “na véspera da homologação da colaboração premiada da Odebrecht” (leia texto na pág.3).

### ARRASADA

A presidente do STF, ministra Cármen Lúcia, foi avisada sobre o acidente por um telefonema de um dos juizes auxiliares do ministro Teori, por volta das 15h30. Ela estava em Belo Horizonte, onde visitaria o pai. Pessoas próximas à

presidente disseram que ela está “arrasada”.

Auxiliares de Teori souberam de um acidente aéreo na rota que seria feita pelo ministro e estranharam que ele não atendia ligações. Os juizes foram à presidência do Supremo e receberam da ministra, por telefone, instruções para avisar o presidente da República, Michel Temer. O telefonema foi feito pelo juiz-auxiliar Márcio Schiefler.

Muito próxima a Teori, Cármen Lúcia telefonou para os filhos do ministro, que disseram a ela que queriam que o corpo do pai fosse levado direto a Porto Alegre, onde vive a família, em vez de levá-lo a Brasília.

A ministra iria de Minas Gerais para a capital federal e embarcaria para Porto Alegre para acompanhar o velório.

A notícia da morte de Teori deixou alguns servidores do tribunal exaltados.

Seguranças foram destacados para impedir que jornalistas tivessem acesso ao gabinete de Teori. Os jornalistas foram escoltados até o comitê de imprensa, mesmo com autorização para circular pelo prédio. (DANIEL CARVALHO, ESTELITA HASS CARAZZAT E LETÍCIA CASADO)

20 JAN 2017

## FOLHA DE S. PAULO

### Ele era 'impecável', diz Temer ao decretar luto

GUSTAVO URIBE  
DÉBORA ÁLVARES  
DE BRASÍLIA

DANIELA LIMA  
DE SÃO PAULO

O presidente Michel Temer viveu ao menos três horas de agonia antes de se pronunciar formalmente, por volta das 19h30, sobre a morte do ministro do STF (Supremo Tribunal Federal) Teori Zavascki. Ele decretou luto de três dias em homenagem ao magistrado, a quem classificou como "impecável".

Ainda durante a tarde Temer havia recebido um telefonema de um juiz auxiliar do magistrado, que informava sobre o desaparecimento de sua aeronave e pedia ajuda. O presidente estava com um senador, em audiência.

Desligou o telefone. "Ai meu Deus, não acredito". E passou às providências práticas. Temer acionou o comandante da Aeronáutica, Nivaldo Rossato, e ordenou que ele acompanhasse pessoalmente o caso, dando in-

formes sobre sua evolução.

Decidiu não travar a agenda oficial sem uma confirmação da morte, e participou, visivelmente consternado, de uma solenidade com embaixadores. Durante o evento, recebeu informações sobre as buscas por Teori.

A confirmação do que ele chamou depois de um "doloroso acontecimento" só chegou mais tarde, pelo Ministério da Defesa, quando Temer já estava em seu gabinete. "O luto é uma homenagem modesta a quem sempre serviu à classe jurídica, aos tribunais e ao povo brasileiro", disse no pronunciamento.

Atônitos, muitos políticos tentaram telefonar para Temer em busca de informações. Poucos conseguiram falar. O presidente nacional do PSDB, senador Aécio Neves, por exemplo, estava em uma audiência com o governador de São Paulo, Geraldo Alckmin, quando as notícias sobre o acidente com Teori começaram a surgir, às 17h.

Aécio saiu sem falar com a

imprensa e passou a buscar informações. "Não é possível isso. Que loucura", desabafou. O senador recorreu ao Planalto em busca de notícias e só se pronunciou após confirmação da família de Teori.

Em nota, disse que estava "profundamente impactado com a tragédia". "O Brasil tem uma grande dívida de reconhecimento e gratidão com o ministro, pela forma equilibrada e responsável com que ele conduziu um dos momentos mais difíceis da história do país", escreveu.

Alckmin soube que a morte de Teori havia se confirmado por assessores "Tragédia. Era o melhor do STF", desabafou em privado.

Responsável pela nomeação de Teori ao Supremo, a ex-presidente Dilma Rousseff emitiu uma nota lamentando sua morte. "Perdemos um grande brasileiro", escreveu a petista. "Tive o privilégio de indicá-lo para ministro. Desempenhou esta função com destemor, como um homem sério e íntegro."

CONTINUA

## Desastre pode gerar atrasos e jogar a operação num enigma

MARIO CESAR CARVALHO  
DE SÃO PAULO

A morte do ministro Teori Zavascki, relator da Lava Jato, no Supremo, traz uma consequência óbvia para a operação e outra que é um enigma. O efeito óbvio é o atraso na homologação da delação de 77 executivos da Odebrecht, consideradas as mais explosivas de toda a investigação por mencionar políticos como o presidente Michel Temer e o ex-presidente Lula. O enigma refere-se ao futuro da Lava Jato no Supremo, que apura supostos crimes de parlamentares. Será que agora o PMDB, PSDB e PT conseguirão enterrar a investigação?

O risco de a Lava Jato ser manipulada ou subjugada com a morte do ministro não é desprezível. A vaga de Teori no Supremo e talvez o cargo de relator da Lava Jato serão ocupados por um ministro a ser indicado por Temer.

Você acha que o presidente vai indicar um ministro que construirá o patíbulo para julgá-lo sob acusação de ter pedido R\$ 10 milhões a Marcelo

Odebrecht em 2014, segundo a delação de Claudio Melo?

Outra hipótese nada desprezível é que a presidente do Supremo, a ministra Carmen Lúcia, indique outro relator. O regulamento do Supremo, no artigo 68, abre essa brecha. A presidente Carmen Lúcia pode redistribuir o caso por meio de sorteio. Outra interpretação aponta que o revisor do caso, Celso de Mello, poderia tornar-se relator.

Considerado um dos juízes mais preparados do Supremo, tanto técnica quanto politicamente, Teori sabia que estava diante da tarefa mais



REGULAMENTO DO SUPREMO PERMITE QUE PRESIDENTE DA CORTE INDIQUE O MINISTRO QUE SERÁ O RELATOR DA OPERAÇÃO NO LUGAR DE TEORI

## Assassinatos marcaram Lava Jato da Itália

DO BANCO DE DADOS

Deflagrada em fevereiro de 1992, a Operação Mãos Limpas revelou um esquema de corrupção envolvendo vários partidos na Itália que culminou no fim do sistema partidário existente até então.

Considerada uma das maiores operações anticorrupção já realizadas na Europa, a investigação levou ao menos 3.000 pessoas à cadeia e investigou diversos empresários, seis ministros e cerca de 500 parlamentares.

A Mãos Limpas teve início quando um funcionário público, Mário Chiesa, foi preso

por ter recebido propina de uma empresa que tinha contratos com o governo.

O que parecia um pequeno caso de corrupção tomou enormes proporções quando juízes descobriram um esquema de cobrança de propinas envolvendo vários partidos políticos e empresas.

Apesar de todo o desenrolar da operação ter levado a uma mudança radical no sistema político do país, construído com a vitória de Silvio Berlusconi, em 1994, ela não resolveu o problema de corrupção que continuou na política italiana, de outra forma.

Outros efeitos colaterais da

importante de sua carreira.

Foi por isso que colocou os integrantes do seu gabinete para trabalhar durante o recesso jurídico, que vai de 20 de dezembro a 20 de janeiro.

A reação inicial dos analistas do STF foi positiva aos relatos das delações, segundo a **Folha** apurou.

Os auxiliares de Teori ficaram impressionados com o detalhismo das narrativas, com os indícios e as provas apresentadas, as quais atingem um espectro político que vai de Temer ao ex-presidente Lula, passando por um grande arco que inclui o ministro das Relações Exteriores, José Serra, o governador de São Paulo, Geraldo Alckmin — todos dizem ser inocentes ou que só receberam recursos de caixa dois.

Talvez seja impossível que o novo ministro venha a interferir num trabalho que durou nove meses, como é o caso da delação da Odebrecht. Mas há o risco de que um ministro que não seja imparcial como Teori imprima um novo ritmo às investigações dos políticos, com o resultado de sempre: a ação prescreve e o político escapa ileso. Seria o pior fim que a Lava Jato poderia ter: punir os empreiteiros e deixar os políticos, que mandavam no jogo, escapar.

Mãos Limpas foram uma série de suicídios de empresários e o assassinato dos juízes Giovanni Falcone e Paolo Borsellino, pela máfia, que tinha ligações com políticos envolvidos no escândalo.

Em maio de 1992, em Palermo, o carro onde estava Falcone, sua mulher e seguranças explodiu. Dois meses depois, o corpo de Borsellino foi encontrado carbonizado após outra explosão. Morreram também cinco guardas-costas.

Falcone era o principal juiz da Operação Mãos Limpas e figurou entre as autoridades que mais combateram a máfia siciliana.

20 JAN 2017

FOLHA DE S. PAULO

# Morte alimenta teorias da conspiração

Um dos principais delegados da Lava Jato, Marcio Adriano Anselmo quer investigação e cita 'acidente' entre aspas

**Desconfiança sobre a causa da queda que matou Teori Zavascki une direita e esquerda; Lula pede apuração**

ANNA VIRGINIA BALLOUSSIER  
DE SÃO PAULO

Acidente? Há controvérsias.

A morte do ministro do Supremo Tribunal Federal Teori Zavascki num acidente de avião em Paraty (RJ), na quinta (19), movimentou a internet com teorias da conspiração.

A linha de pensamento que prepondera: Teori é relator da Lava Jato, operação que transferiu dos círculos do poder para a cadeia de Eduardo Cunha (PMDB-RJ) a Marcelo Odebrecht. Seria, portanto, natural que quisessem tirá-lo do caminho. Como sintetizou o músico Lobão no Twitter: "APAGARAM O TEORI!"

Um dos principais investigadores da operação da Polícia Federal, o delegado Marcio Adriano Anselmo pediu investigação "a fundo" sobre a fatalidade "na véspera da homologação da colaboração premiada da Odebrecht". Na mensagem, postada no Facebook, a palavra "acidente" aparece entre aspas.

Personalidades de todos os espectros políticos sugerem que pode haver algo de criminoso por trás do acidente.

Em conversas privadas, o ex-presidente Lula reforçou a necessidade de investigar o caso, segundo a **Folha** apurou.

Está de acordo com Janaina Paschoal, coautora do pedido de impeachment de Dilma Rousseff. Ela replicou antigo post atribuído a Francisco Prehn Zavascki. Mensagem que teria sido deletada das redes sociais sugere que o filho do ministro temia pela segurança dos Zavasckis.

Às 23h06 de 26/5/2016 ele escreveu, conforme publicou na época o "Estado de S. Paulo": "É óbvio que há movimentos dos mais variados para frear a Lava Jato. [...] Se algo acontecer com alguém da minha família, vocês já sabem onde procurar...! Fica o recado!"

Um diálogo divulgado em maio entre o então ministro do Planejamento, Romero Jucá (PMDB-RR), e o ex-presidente da Transpetro Sérgio Machado, também deu combustível a quem suspeita da versão de tragédia acidental.

Dizia Machado, em trecho interpretado como tentativa de estancar a Lava Jato: "Um caminho é buscar alguém que tem ligação com o Teori, mas parece que não tem".

"Não tem", rebate Jucá. "É um cara fechado, foi ela [Dilma] que botou, um cara... Burocrata da... Ex-ministro do Supremo Tribunal de Justiça."

Outro ponto que atçou o batalhão virtual: se Teori desagrada, quem assumirá a relatoria da Lava Jato? A vaga do ministro no Supremo, assim como o cargo de relator, poderão ficar com um ministro a ser indicado pelo presidente Michel Temer (PMDB).

Seu partido tem vários integrantes implicados na Lava Jato. O próprio Temer foi envolvido em esquemas de corrupção por delatores, embora nenhum inquérito tenha sido aberto contra ele até hoje.

As redes sociais evocaram outros políticos vítimas de desastres aéreos em momentos cruciais da história. Os nomes de Eduardo Campos (PSB) e Ulysses Guimarães (PMDB) chegaram aos tópicos mais populares do Twitter.

O ex-governador de Pernambuco morreu após seu jato cair em Santos (SP), em 2014. Ele disputava a Presidência. Já Ulysses, ícone da redemocratização, voava num helicóptero que tombou na costa do Rio, em 1992.

Como deputado, brigou para que a votação do impeachment de Fernando Collor não fosse secreta. Morreu dez dias após o presidente cair.

Uma campanha virtual defende que o juiz Sérgio Moro ocupe a vaga de Teori no Supremo. Mas ele precisaria se cuidar, pois pode ser o próximo alvo, especulam tuiteiros como Victor Berriel: "Se eu sou o Moro não saía mais nem para comprar pão".

**CONTINUA**



20 JAN 2017

# FOLHA DE S. PAULO

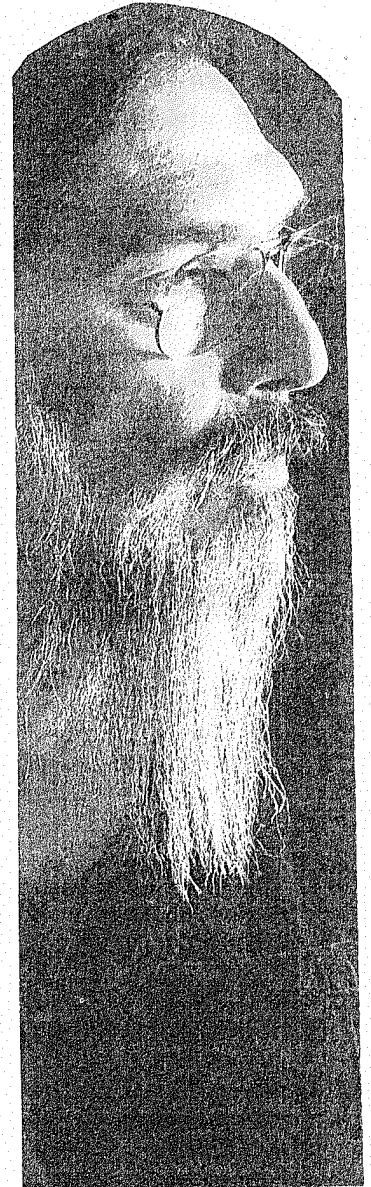
CONTINUAÇÃO



Delegado Marcio Anselmo pede investigação 'a fundo'



Advogada Janaina Paschoal: 'Tem que investigar, sim!'



O músico Lobão, associado à direita, vê trama política



20 JAN 2017

# FOLHA DE S. PAULO

## PAINEI

### Compasso de espera

Nas horas seguintes à confirmação da morte de Teori Zavascki, ministros do Supremo Tribunal Federal avaliavam que a Lava Jato vai, sim, desacelerar. Afora a espera pela definição de um novo relator dos processos, afirmam que Teori tinha consigo toda a memória das ações desde o começo da operação, há mais de dois anos, e que demorará até que o próximo titular da cadeira se inteire da complexidade do caso. “Atingiu-se o coração da Lava Jato”, resume um ministro da corte.

**Deixa disso** Outro integrante da corte, confrontado com a hipótese de sabotagem, disse preferir não acreditar em teoria da conspiração. “Seria diabólico demais.”

**Pista expressa** No Planalto, Michel Temer foi aconselhado a não aguardar muito para indicar o substituto de Teori. Um dos conselheiros do presidente diz que “o momento exige celeridade”.

**Novelo de lá** Um auxiliar muito próximo do presidente diz que, apesar dos conselhos, a decisão pode não ser tão imediata. “Quando começa a pensar, um nome leva a outro e aí já viu”, analisa.

**As pressões** Caso prevaleça o entendimento de que o ministro indicado por Temer herdará a relatoria da Lava Jato, há no governo quem defenda que o Senado realize uma sessão extraordinária no recesso para sabatiná-lo.

**Tom precedente** Em grupos de WhatsApp de advogados da Lava Jato, circulava decisão de 2009, quando Gilmar Mendes, então presidente do STF, redistribuiu os casos relatados por Menezes Direito, morto naquele ano.

**Para todos** Parte desses defensores aposta que a previsão de urgência para réus presos será usada pela ministra Cármen Lúcia, presidente da corte, para adotar agilidade na redistribuição de todas as ações da Lava Jato.

**Passo para trás** Na avaliação de advogados que atuam na operação, o atraso no processo deve estimular vazamentos das delações, prestes a se tornarem públicas.

**Novos horizontes** O Planalto trabalha com a perspectiva de que, com o cancelamento das audiências previstas para esta sexta-feira (20) e para a próxima semana, a homologação dos acordos de colaboração de executivos Odebrecht já não ocorrerá no mês de fevereiro.

## Morte é recebida com perplexidade no meio jurídico

A notícia do acidente que vitimou o ministro do STF Teori Zavascki foi recebida com perplexidade no meio jurídico. “Lamentável. Um grande juiz, um sujeito extraordinário”, disse o ex-ministro do STF Nelson Jobin, um dos mais próximos a Teori.

O ex-ministro da Justiça José Eduardo Cardozo, que trabalhou pela indicação de Teori ao Supremo, recebeu a notícia em viagem à Espanha. “É um grande jurista e uma das pessoas mais equilibradas que conheci ao longo da minha vida. Competente, sério e imparcial”.

Amigo pessoal do ministro, o advogado Sigmaringa Seixas disse que a indicação ao Supremo foi caminho natural na carreira de Teori. “Ele tinha formação jurídica sólida e sua indicação recebeu aplausos do mundo jurídico. Seus votos eram cuidadosos e elaborados.”

Celso Vilardi, advogado na delação da Camargo Corrêa e Andrade Gutierrez, na Lava Jato, declarou que “o Supremo perde um de seus melhores ministros, um homem vocacionado e entregue ao trabalho”.

A postura sóbria de Teori chamou a atenção do advogado Pierpaolo Bottini. “Teori era um foco de racionalidade e bom senso, um juiz na verdadeira acepção da palavra. Imparcial e discreto, falava nos autos e não na televisão, atributo essencial de um magistrado”.

Cristiano Zanin Martins, advogado do ex-presidente Lula, enviou nota dizendo que “é uma grande perda para o País, pois o ministro Teori se distinguia pela observância da legalidade, pela seriedade, discrição e pela imparcialidade”.

Para Antônio Carlos de Almeida Castro, o Kakay, “Teori não se preocupava com a mídia, não sentia a pressão. É realmente uma perda porque ele era um juiz de verdade”.

Alberto Toron, advogado, declarou que “Teori era um juiz sério e competente. Era um juiz à moda antiga, só falava nos autos e nas sessões de julgamento. No processo penal revelou-se um juiz preocupado com as garantias dos acusados e intransigente com elas. É uma perda para a cidadania.”

(WÁLTER NUNES E MARIO CESAR CARVALHO)

20 JAN 2017

# FOLHA DE S. PAULO

BERNARDO MELLO FRANCO

## Ponto de interrogação

**BRASILIA** - A morte de Teori Zavascki lança um grande ponto de interrogação sobre o futuro da Lava Jato. O ministro conduzia o caso mais importante na pauta do Supremo Tribunal Federal. O novo relator terá forte influência sobre o ritmo e o desfecho das investigações.

Estavam nas mãos de Teori todos os processos que envolvem políticos com foro privilegiado na corte. No momento, ele analisava as delações da Odebrecht, que citam quase todos os principais integrantes do governo Temer e da oposição.

Avesso aos holofotes, o ministro era conhecido por trabalhar com sobriedade, discrição e independência. As três características impunham um misto de respeito e temor em Brasília. Ninguém era capaz de antecipar suas decisões, e poucos se atreveram a tentar influenciá-lo.

Teori era visto como uma esfinge, como comprova o célebre diálogo entre Sérgio Machado e Romero Jucá. Afobados para “estancar a sangria” da Lava Jato, os dois reconheciam, em privado, que era quase impossível influenciar o ministro.

“Um caminho é buscar alguém que tem ligação com o Teori, mas parece que não tem ninguém”, disse o ex-presidente da Transpetro na gravação. “Não tem. É um cara fechado”, concordou o senador, que é o atual presidente do PMDB.

O ministro contrariou interesses de todas as facções que disputam o controle da política brasileira. Foi ele quem afastou Eduardo Cunha da presidência da Câmara e determinou a prisão do senador Delcídio do Amaral, então líder do governo Dilma. Teori também repreendeu o juiz Sergio Moro quando considerou que ele cometeu excessos e violou competência do Supremo na Lava Jato.

O choque com a morte repentina do ministro impõe uma investigação rápida e transparente sobre o acidente no litoral de Paraty. Diante de tantos interesses em jogo, é fundamental que não reste nenhum ponto de interrogação sobre os motivos da queda do avião.

20 JAN 2017

## FOLHA DE S. PAULO

# Minas cobrirá resgate de depósito judicial até decisão final sobre BB

Estado e banco têm litígio sobre fundo para pagar por ações

CAROLINA LINHARES  
DE BELO HORIZONTE

O governo do Estado de Minas Gerais assumiu o pagamento de resgates de depósitos judiciais até que haja uma decisão final da Justiça a respeito de uma disputa com o Banco do Brasil. O governo já repassou R\$ 5,7 milhões ao banco para cobrir os resgates.

Os depósitos judiciais são valores em disputa em ações na Justiça e que ficam guardados no banco até que uma das partes vença o processo e retire o dinheiro.

Em dezembro, o BB cobrou de Minas aproximadamente R\$ 1,5 bilhão para repor o fundo de reserva para tais pagamentos. A legislação permite que governos estaduais gastem parte desses fundos, mas, segundo o BB, Minas já ultrapassou o permitido.

O governo mineiro contesta, afirmando que a instituição tem saldo para pagar depósitos judiciais, e entrou com ação no Tribunal de Justiça de Minas Gerais pedindo prestação de contas do BB.

A Justiça de Minas também já determinou que o banco apresente saldo e movimentações da reserva de depósitos judiciais. O valor de R\$ 1,5 bilhão pode ser bloqueado das contas do governo de Minas se ficar constatado que o Estado deve ressarcir o BB nesse montante.

Na semana passada, a ministra Cármen Lúcia, presidente do STF, negou a contestação feita pelo governo de Minas a respeito da cobrança.

Contudo, Cármen Lúcia não viu urgência em decidir sobre o caso, que deve ser analisado pelo relator, Luís Roberto Barroso, a partir de fevereiro.

Na terça (17), em reunião com o presidente do TJ de Minas, desembargador Herbert Carneiro, representantes do governo e do BB acertaram que, enquanto a Justiça não decide sobre o tema, Minas deveria cobrir, pelo menos até 10 de fevereiro, os valores de resgates pendentes a cada dia. O montante até agora foi de R\$ 5,7 milhões.

Em nota, o BB informou que "cumpre integralmente toda a legislação".

20 JAN 2017

# GAZETA DO POVO

## Queda de avião mata o ministro Teori Zavascki, relator da Lava Jato no STF

Aeronave que decolou de São Paulo rumo a Paraty (RJ) com cinco pessoas a bordo caiu no mar. PF abre inquérito para investigar o acidente

*Da Redação, com agências*

● O ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Teori Zavascki, relator da Operação Lava Jato na Corte, morreu na tarde de ontem, após a queda de um avião de pequeno porte em que ele viajava na costa de Paraty, no Rio de Janeiro. O acidente causou comoção e perplexidade nos meios jurídico e político do país, levantando “teorias de conspiração” e tornando incerto o futuro da maior investigação contra a corrupção da história do Brasil no âmbito do STF.

O ministro morreu quando finalizava a análise de 900 depoimentos de 77 executivos e ex-executivos da Odebrecht, a mais esperada delação até o momento, que pode envolver dezenas de políticos e autoridades influentes com foro privilegiado.

A morte de Teori foi confirmada pelo próprio filho, Francisco Prehn Zavascki, em mensagem numa rede social por volta de 18 horas. A Polícia Federal em Angra dos Reis (RJ) abriu inquérito para apurar as causas do acidente.

### Mau tempo

O avião decolou às 13h01 do Campo de Marte, na zona norte de São Paulo, com destino a Paraty. Em condições normais, a viagem dura aproximadamente 30 minutos. Por volta das 13h45, sob chuva, o turboélice King Air, fabricado pela empresa americana Hawker Beechcraft, caiu na região da Ilha Rasa, a dois quilômetros da cabeceira da pista de pouso.

Os cinco ocupantes do avião morreram na queda no mar. Além de Teori, foram vítimas seu amigo e empresário Carlos Alberto Fernandes Filgueiras, de 69 anos, e o piloto Osmar Rodrigues, de 56 — Filgueiras é dono dos Hotéis Emiliano. Até a conclusão desta edição, a identidade de duas vítimas não havia sido divulgada pelas equipes de resgate.

As causas do acidente serão investigadas por uma equipe do Serviço Regional de Investigação e Prevenção de Acidentes (Seripa), órgão ligado ao Centro de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos (Cenipa).

Há a suspeita de que a queda tenha sido causada por uma “aproximação equivocada” do piloto da aeronave, embora seja precipitado tomar qualquer conclusão. A forte chuva pode ter prejudicado a visualização da pista. Não havia nenhuma confirmação oficial, porém, sobre essa hipótese. Rodrigues pilotava aviões executivos desde 1997 e acumulava seis anos de experiência com o King Air.

A investigação da Força Aérea será realizada paralelamente ao trabalho da Polícia Federal. Uma equipe de policiais federais, especialista nesse tipo de apuração, se dirigiu ontem mesmo ao local do acidente. A previsão é de que os agentes do Seripa acompanhem o processo de retirada dos destroços da aeronave hoje.

### Registro

Segundo informações da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac), o avião está registrado em nome da empresa Emiliano Empreendimentos e Participações Hoteleiras e Sociedade Limitada, dona dos hotéis Emiliano, em São Paulo e no Rio.

Com capacidade máxima para sete passageiros, o avião estava em situação “normal” de aeronavegabilidade, de acordo com a Anac. A data de sua inspeção anual de manutenção (IAM) estava válida até 12 de abril de 2017. O certificado de autorização de voo tinha vigência até 12 de abril de 2022.

**CONTINUA**

# Morte de Teori paralisa Lava Jato no STF

Temer deverá indicar novo ministro para o lugar de Teori, mas não é impossível que a presidência do STF redistribua os processos a outro ministro

*Kamila Mendes Martins e Kelli Kadanus*

● O efeito mais imediato da trágica morte do ministro Teori Zavascki é a paralisação dos 58 inquéritos da Operação Lava Jato em andamento no Supremo Tribunal Federal (STF). Relator do caso na Corte, Zavascki se preparava para analisar as delações de 77 executivos da Odebrecht, cujos conteúdos deveriam ser divulgados na primeira quinzena de fevereiro. Com o falecimento do ministro, os inquéritos sob sua relatoria na Corte — e que envolvem dezenas de políticos — ficarão à espera de um novo relator.

Cabe ao presidente da República indicar um novo ministro para o STF. O indicado deverá assumir a relatorias deixadas por Teori. Não há um prazo para que a indicação ocorra. Contudo, o presidente Michel Temer adiantou ontem que pretende indicar o substituto imediatamente. Ainda assim, o trâmite é lento, já que, após a indicação do presidente, o indicado precisa passar por sabatina do Senado, para só depois ser nomeado e tomar posse na Corte. Isso, por si só, já será um desafio, pois há senadores investigados pelo STF na Lava Jato.

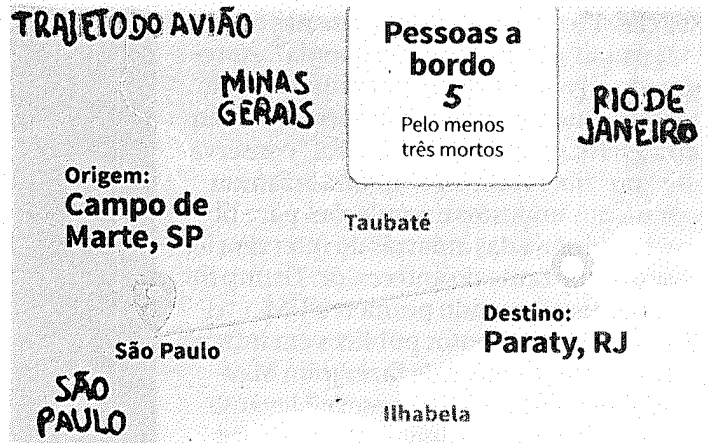
Para evitar essa saia justa e não esperar tanto tempo, existe uma possibilidade de que a presidência do STF redistribua os processos da Lava Jato para outro ministro da própria Corte. O artigo 68 do regimento interno da Casa diz que, em caso de vacância do cargo no STF por mais de 30 dias em razão de aposentadoria, renúncia ou morte, o presidente do tribunal pode determinar a redistribuição.

## Precedente

Caso isso ocorra não será a primeira vez. Em 2009, quando o ministro Carlos Alberto Menezes Direito faleceu, o então presidente do órgão, Gilmar Mendes, editou uma portaria (174) em que autorizava a redistribuição dos processos relatados por Direito.

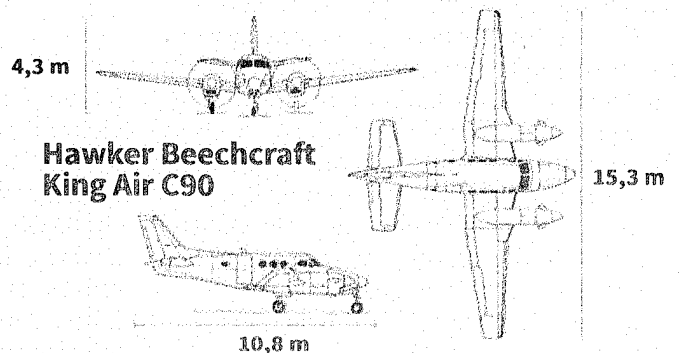
Se Mendes já fez, não é impossível que a ministra Cármen Lúcia também o faça. Para o professor de direito constitucional da Faculdade de Direito da Fundação Getúlio Vargas (FGV-SP) e coordenador do Supremo em Pauta, Rubens Glizer, a lógica aponta que os nomes mais indicados seriam os já revisores da Lava Jato, Luís Roberto Barroso ou Celso de Mello. “Eles já conhecem todo o processo. Acredito que Celso de Mello seria o nome mais indicado pelo seu afastamento do mundo político, mas estava em seu planejamento se aposentar. Não será um caminho fácil”, disse.

## TRAJETO DO AVIÃO



## O avião

Hawker Beechcraft King Air C90 (capacidade para 7 pessoas)



Equipes de busca iniciaram o resgate das vítimas logo após o acidente: piloto e dono do avião também morreram.

Fonte: Redação. Infografia: Gazeta do Povo.

CONTINUA

# GAZETA DO POVO

## CONTINUAÇÃO

NOVO RELATOR DA LAVA JATO

20 JAN 2017

Em caso de vacância do relator, um novo ministro deve ser indicado para assumir os inquéritos deixados no Supremo Tribunal Federal (STF). Entenda os caminhos possíveis para a escolha do novo relator da Lava Jato:



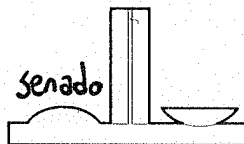
O Presidente da República, **Michel Temer**, faz uma indicação para o cargo de ministro do STF.

### Trâmite convencional



Pré-requisitos do indicado:

- idade maior que 35 e menor que 65 anos.
- ter notável saber jurídico.
- possuir reputação ilibada.

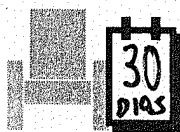


A maioria do **Senado** precisa aprovar o indicado do presidente para que ele então se torne ministro.



Com a aprovação, o indicado assume o cargo de ministro do STF até à aposentadoria compulsória aos 70 anos.

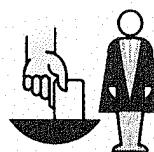
### Trâmite previsto no artigo 68 do regimento do STF



De modo excepcional, em caso de **renúncia ou morte**, quando o cargo estiver vago por **mais de 30 dias**.



**Parte interessada ou o Ministério Público** pode requerer ao STF a indicação de outro ministro para ser relator.



Caso seja aceito o presidente do STF, atualmente **Carmem Lúcia**, fará o sorteio de um novo ministro da casa para substituir Teori.



### O artigo 68

Situações que podem justificar a redistribuição do processo no STF quando o relator estiver ausente por mais de 30 dias:

- Habeas corpus
- Mandado de segurança
- Reclamação
- Extradição
- Conflitos de jurisdição e de atribuições
- Diante de risco grave de perecimento de direito
- Hipótese de a prescrição ocorrer nos seis meses seguintes ao início da licença, ausência ou vacância.

Fonte: Redação. Infografia: Gazeta do Povo.

## CRIVO DO SENADO

Caso ocorra a indicação de um nome pelo presidente Michel Temer, o escolhido deverá passar pelo crivo da Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) e pelo plenário do Senado, em ambos os casos em votação secreta. Uma situação inusitada, já que 11 dos 81 senadores são investigados na Lava Jato e estão entre os principais articuladores da Casa. São nomes do porte do presidente da Casa, Renan Calheiros, recordista de inquéritos.

## COLUNA DO LEITOR

### Teori Zavascki

Justo quando o ministro Teori Zavascki interrompe suas férias para analisar a bombástica delação da Odebrecht, sofre um acidente de avião e morre! Pelo sim e pelo não, muita especulação será feita. Infelizmente o ocorrido veio em um momento tão importante para Zavascki é para a Operação Lava Jato. Sabemos o que vem à mente de todos, mas, apesar de se tratar de uma aeronave muito segura, o mau tempo e possibilidade de falha humana serão considerados nas investigações.

**Celito Medeiros**

20 JAN 2017

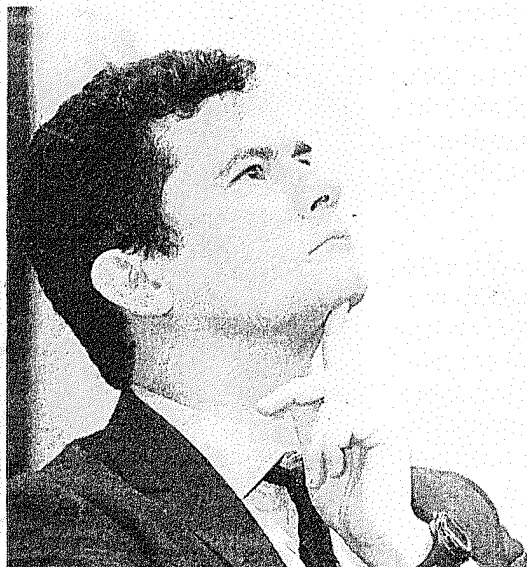
# GAZETA DO POVO

● Sergio Moro diz que Teori foi exemplo e que, sem ele, não haveria Lava Jato

NOTAS DE PESAR

Aniele Nascimento/Gazeta do Povo

Juiz federal Sergio Moro desejou que o legado de serenidade e firmeza de Teori jamais seja esquecido.



**Moro diz que Teori foi “herói” e que, sem ele, não haveria Lava Jato**

SÃO PAULO

Da Redação, com agências

● O juiz federal Sergio Moro, que virou símbolo da Operação Lava Jato, afirmou estar perplexo com a morte de Teori Zavascki. Em nota, Moro expressou condolên-

cias à família dele e disse que o ministro do Supremo tribunal Federal é um exemplo de magistrado e um “herói brasileiro”. Também afirmou que, “sem ele, não teria havido a Lava Jato”. “O ministro Teori Zavascki foi um grande magistrado e um herói brasileiro. Exemplo para todos os juizes, promotores e advogados deste país. Espero que seu legado de serenidade, seriedade e firmeza na aplicação

da lei, independente dos interesses envolvidos, ainda que poderosos, não seja esquecido”, expressou Moro.

Também em nota, o procurador-geral da República, Rodrigo Janot, afirmou que Teori, responsável pelas ações da Lava Jato na Corte, “não hesitou em adotar medidas inéditas”.

“Ele honrou o papel de magistrado ao atuar de forma ética, honrada, isenta, discreta e extremamente técnica durante toda a sua carreira”, disse Janot, que cancelou todos os compromissos que tinha na Suíça para retornar ao Brasil.

A força-tarefa da Lava Jato em Curitiba também lamentou o falecimento de Teori. Os procuradores elogiaram a trajetória profissional do magistrado. “O ministro Zavascki teve uma trajetória profissional marcada pela lisura e pela seriedade. Sua atuação firme na relatoria da operação honrou o Supremo e foi um louvável serviço prestado ao país”, afirmaram os procuradores.



20 JAN 2017

## GAZETA DO POVO

● **Juízes pedem investigação rápida e transparente sobre tragédia**

**Juízes cobram investigação 'transparente' sobre morte de ministro do STF**

SÃO PAULO

*Estadão Conteúdo*

● A Associação Nacional dos Magistrados da Justiça do Trabalho (Anamatra) divulgou nota na tarde de ontem lamentando a morte do ministro do Supremo Tribunal Federal Teori Zavascki e cobrando que as causas do acidente que vitimou o magistrado sejam esclarecidas "com a maior rapidez e transparência possível."

A Associação dos Juizes Federais (Ajufe) também pede investigação.

"É absolutamente fundamental que as causas e circunstâncias do acidente sejam apuradas com a maior rapidez e transparência possível", diz o texto assinado pelo presidente da Anamatra, Germano Silveira de Siqueira.

O presidente da Ajufe, Roberto Veloso, disse que "é imprescindível a investigação do acidente aéreo que matou o ministro Teori Zavascki, relator da Lava Jato no Supremo Tribunal Federal (STF), devido às circunstâncias em que se deu a queda do avião em que estava o magistrado".

"Os juizes federais brasileiros estão consternados com a prematura morte do ministro. O Supremo Tribunal Federal e o Brasil perdem um magistrado culto, sério, honesto e cumpridor de seus deveres" acrescentou em nota a Ajufe.

**AMB**

A Associação dos Magistrados Brasileiros (AMB), por sua vez, divulgou texto afirmando que a morte do ministro "estartece a todos" e classificando Teori como "um exemplo de parcimônia e responsabilidade na atuação judicante".

"Professor universitário e juiz federal de carreira, o magistrado Teori Zavascki desde 2012 exercia suas atividades como ministro do STF, sendo conhecido por sua discricção, mesmo na presidência de processos de grande repercussão", segue o texto assinado pelo presidente da AMB Jayme de Oliveira.

O delegado da Polícia Federal Márcio Anselmo, que atua na Operação Lava Jato, pediu que sejam apuradas as causas do acidente aéreo. Em manifestação na internet, Anselmo escreveu "acidente" entre aspas, denotando questionamento.

## INQUÉRITOS

A PF e o MPF em Angra dos Reis instauraram inquéritos para investigar a morte do ministro do STF Teori Zavascki. Uma equipe de Brasília já se deslocou para o Rio de Janeiro. O grupo é formado por um delegado, peritos e papiloscopistas para atuarem em conjunto em Paraty.

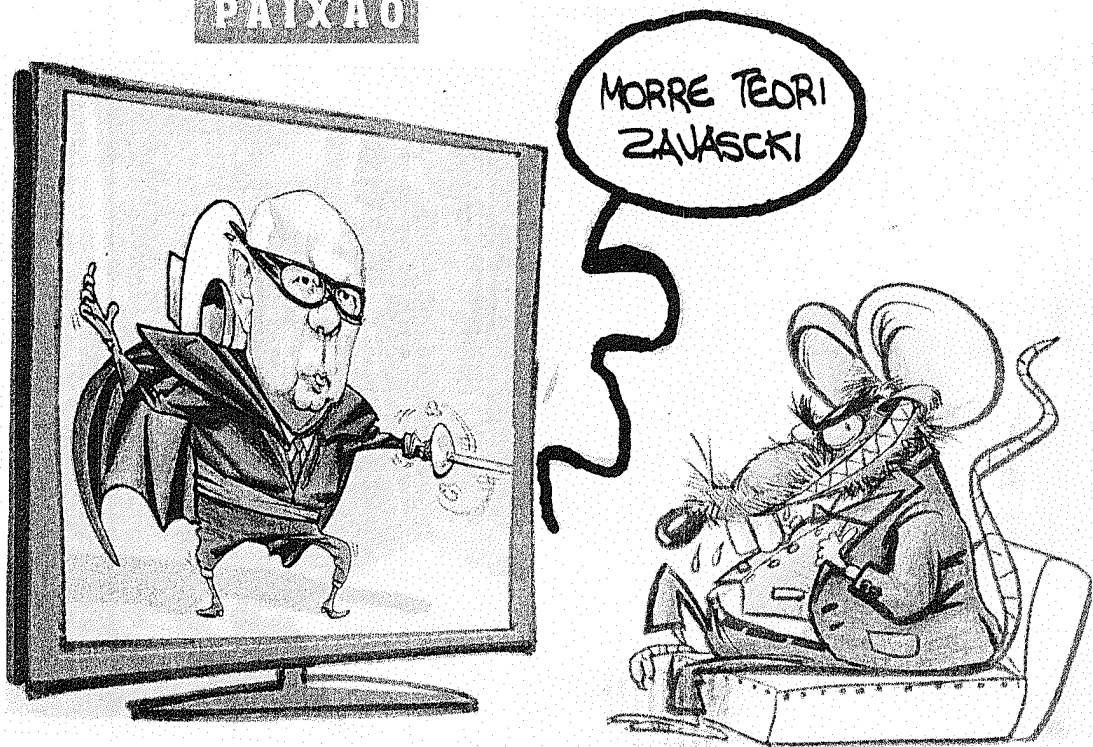
“É fundamental que as causas e circunstâncias sejam apuradas com rapidez e transparência.”

Germano Siqueira, presidente da Anamatra.



20 JAN 2017  
GAZETA DO POVO

PAIXÃO



20 JAN 2017

# GAZETA DO POVO

## Bibinho está solto desde 21 de dezembro por decisão do STJ

Acusado pelo MP de ser o mentor de um esquema de desvio na Assembleia, o ex-diretor-geral da Casa é monitorado por tornozeleira eletrônica

*Euclides Lucas Garcia*

● O ex-diretor geral da Assembleia Legislativa do Paraná Abib Miguel está solto desde o dia 21 de dezembro. A liberdade de Bibinho foi obtida por meio de um *habeas corpus* no Superior Tribunal de Justiça (STJ). De acordo com o Departamento de Execução Penal do Paraná (Depen), ele está sendo monitorado por meio de tornozeleira eletrônica.

Veja todas as notícias da série de reportagens Diários Secretos e os seus desdobramentos.

Acusado pelo Ministério Público Estadual (MP) de ser o mentor de um esquema de desvio de recursos públicos da Assembleia, Bibinho estava preso desde dezembro de 2014 por decisão do desembargador José Maurício Pinto de Almeida, do Tribunal de Justiça do Paraná (TJ). Inicialmente condenado em dois processos na 9.ª Vara Criminal de Curitiba a mais de 37 anos de prisão, o ex-diretor tinha o direito de recorrer das sentenças em liberdade — a 2.ª Câmara Criminal do TJ reverteu as condenações e o MP recorreu em Brasília.

A pedido do MP, porém, o magistrado entendeu que Bibinho teria continuado praticando crimes e determinou a prisão à época.

### Liberdade

Devido ao recesso do Judiciário no fim do ano, a decisão do ministro Reynaldo Soares da Fonseca, do STJ, ainda não foi publicada. Segundo Claudia Vara Araújo, uma das advogadas de Bibinho, o *habeas corpus* foi impetrado ainda em março do ano passado, quando ele foi transferido do quartel do Regimento Coronel Dulcídio da Polícia Militar, em Curitiba, para o Complexo Médico Penal, em Pinhais. No entendimento da defesa do ex-diretor, por ser advogado, ele tinha direito a continuar no regimento da PM.

Outro argumento é o excesso de prazo da prisão de Abib Miguel, que durava pouco mais de dois anos, sem que o processo tenha chegado ao final — o caso ainda está sendo analisado e não há prazo para a decisão final. “Além disso, havia a ilegalidade da prisão, que foi decretada para a garantia da ordem pública, para que ele supostamente não voltasse a delinquir nem controlar a suposta organização criminosa da qual seria o cabeça. Mas como faria isso com todo o patrimônio bloqueado?”, questiona a advogada. “A prisão foi um constrangimento desnecessário, pois outros meios seriam suficientes para ter o mesmo efeito desejado pelo MP e pela Justiça.”

20 JAN 2017

# GAZETA DO POVO

## Maurício Appel pede demissão da FCC

Nesta quinta-feira foi revelado que o presidente da Fundação Cultural era processado pela própria instituição por falta de prestação de contas

**Ricardo Sabbag**

especial para a Gazeta do Povo.

● O presidente da Fundação Cultural de Curitiba, Maurício Appel, pediu demissão do cargo nesta quinta-feira (19). Na terça-feira (17), foi revelado que Appel foi condenado em 2014 pelo Tribunal de Contas da União por dano ao erário público, multado em R\$ 42 mil e obrigado a devolver os valores originais de mais de R\$ 250 mil.

Nesta quinta-feira, porém, foi revelado também que a própria Fundação Cultural de Curitiba (FCC) move, desde 2006, ação judicial contra o atual presidente, por falta de prestação de contas do projeto cultural "Serenatas com Músicas Folclóricas em Curitiba". Como produtor, Appel foi autorizado a captar valores de até R\$ 74.477 em recursos oriundos de renúncia fiscal do município via lei de incentivo à cultura, mas não prestou contas do uso do dinheiro. Condenado em primeira instância a fazer a devida prestação de contas, o atual presidente da FCC apresentou recurso à Justiça, mas teve seu pedido negado pelo Tribunal de Justiça pelo Paraná, que manteve a decisão inicial.

O texto da apelação afirma que a captação total de recursos não foi possível "em razão da redução do prazo de captação motivada pela conduta negligente da apelada", no caso, a própria FCC. Assim, o projeto nunca foi executado. Em 2003, durante a segunda gestão de Cassio Taniguchi, a Fundação Cultural era presidida por Cassio Chamecki.

No texto do acórdão da 5ª Câmara Cível do TJ, que negou o recurso de Appel, o juiz substituto Rogério Ribas escreve que o fato de o projeto não ter sido concretizado "não impede que o apelante seja compelido a prestar contas dos valores entregues", porque "se trata de dinheiro público com destinação específica, sob pena de enriquecimento ilícito". Mesmo com a decisão em segunda instância, Appel não apresentou a prestação de contas do projeto.

Na etapa seguinte, a FCC foi intimada a apresentar as contas que serão julgadas para determinação dos valores a serem eventualmente devolvidos por Appel aos cofres do município. Desde maio de 2015, entretanto, a Fundação não apresentou as contas à Justiça.

## RESPOSTA

Procurada pela reportagem para responder sobre a ação da Procuradoria Geral do Município em relação à continuidade do processo, a Prefeitura de Curitiba se manifestou por meio de nota, afirmando que Mauricio Appel respondeu ao processo não por via judicial, mas à própria Fundação Cultural.

## RECURSO

Em seu recurso, Maurício Appel alega que captou somente R\$ 37.500 em recursos devido a "atitudes internas da Fundação Cultural que impossibilitaram a conclusão do projeto" e que, sem a captação total dos recursos orçados, seria impossível finalizar o projeto."

## ANTECESSOR

Presidente da Fundação Cultural de Curitiba de 2013 a 2016, Marcos Cordioli afirmou desconhecer o processo. "Tratei de vários processos semelhantes a esse. Alguns produtores fizeram o pagamento. Outros apresentaram outras justificativas", diz o antecessor de Mauricio Appel.

20 JAN 2017

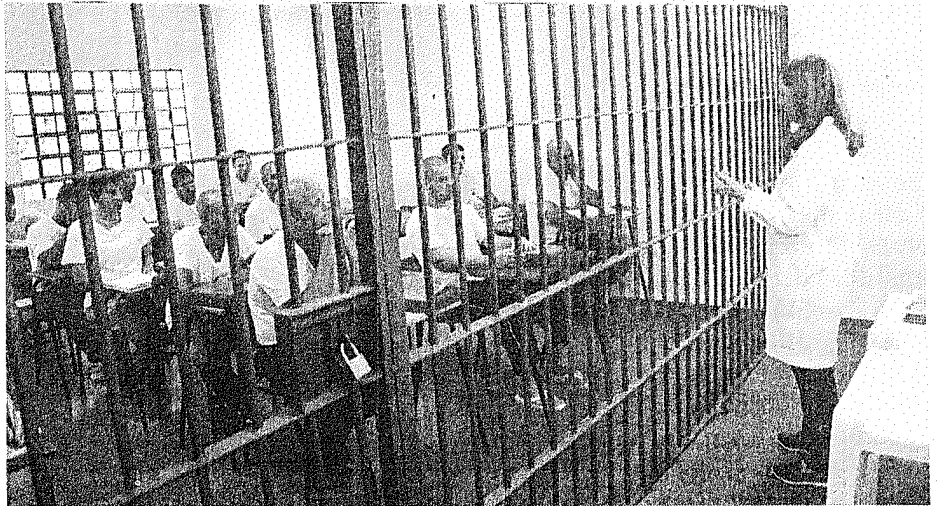
JORNAL DO ÔNIBUS

# Justiça revisará 30 mil processos de presos

## Trabalho de revisão deve levar cerca de um mês

O Judiciário vai revisar os processos de todos os 30 mil presos do Paraná. O objetivo é definir a adoção de medidas alternativas no caso das prisões provisórias ou aplicar os benefícios possíveis aos condenados, em uma tentativa de diminuir a superlotação de presídios, delegacias e outras instituições do Estado.

A medida é uma resposta à cobrança feita pela presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), ministra Carmen Lúcia, para que os Estados acelerem os julgamentos e colaborem para aliviar a crise carcerária que atinge o país. De acordo com o coordenador do Grupo de Monitoramento e Fiscalização do Sistema Carcerário do Paraná, desembargador Ruy Muggiatti, os resulta-



Medida é uma tentativa de diminuir a superlotação de presídios e delegacias no Estado

dos tendem a ser positivos. “Sempre que há este tipo de movimento, há um resultado nesse plano”, garante Muggiatti.

No caso dos detentos já condenados, a revisão deve

garantir que quaisquer pendências – como o direito adquirido a reduções de pena ou progressões de regime – sejam de fato cumpridas. O desembargador Ruy Muggiatti reforça que

as medidas adotadas não significam impunidade, mas, sim, a garantia dos direitos das pessoas detidas. A expectativa é a de que o processo de revisão dure trinta dias. ■

20 JAN 2017

## JORNAL DO ÔNIBUS

# Moro diz que sem Teori "não haveria Lava Jato"

### Juiz federal se disse "perplexo" com morte repentina de ministro da Suprema Corte

Responsável pelos processos da Operação Lava Jato na primeira instância da Justiça Federal, o juiz Sérgio Moro divulgou nota ontem afirmando que o ministro Teori Zavascki foi "um herói para o povo brasileiro" e um "exemplo para todos os juizes, promotores e advogados deste país". No texto, Moro se disse "perplexo" com a notícia da morte do ministro,

que faleceu ontem em um acidente de avião.

"Sem ele não teria havido a Lava Jato", afirmou Moro. "Espero que seu legado de serenidade, seriedade e firmeza na aplicação da lei, independente dos interesses envolvidos, ainda que poderosos, não seja esquecido", acrescentou o juiz da 13ª Vara Federal de Curitiba.

Ao longo da operação,

o ministro Teori Zavascki referendou a maioria das decisões de Moro, mas também foi o responsável por impor uma das principais derrotas do juiz no processo: a anulação das escutas feitas no telefone do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, que flagraram conversas com a ex-presidente Dilma e outras autoridades do governo petista. ■

## Morte de ministro causa perplexidade no meio jurídico



A notícia do acidente que matou ontem o ministro Teori Zavascki, do Supremo Tribunal Federal (STF), foi recebida com perplexidade no meio jurídico. "Lamentável. Um grande juiz, um sujeito extraordinário", disse o ex-ministro do STF Nelson Jobim, muito próximo a Teori. O ex-ministro da Justiça José Eduardo Cardozo, que trabalhou pela indicação de Teori ao Supremo, disse que

ele foi "uma das pessoas mais equilibradas que conheci ao longo da minha vida".

Já o advogado Celso Vilardi, que atuou nos acordos de delação da Camargo Corrêa e Andrade Gutierrez na Lava Jato, declarou que "o Supremo perde um de seus melhores ministros, um homem vocacionado e entregue ao trabalho". "Embora discreto, ele foi um dos grandes personagens da Lava Jato", afirmou Vilardi. ■

20 JAN 2017

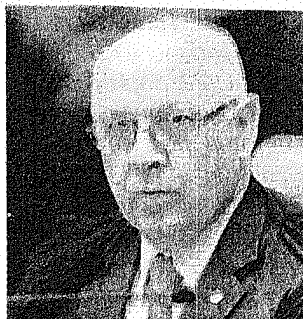
## INDÚSTRIA E COMÉRCIO

# Relator da Lava Jato Teori Zavascki morre após queda de avião

O relator da Lava Jato no Supremo Tribunal Federal (STF), o ministro Teori Zavascki morreu na tarde de ontem, aos 68 anos, após a queda de um avião em Paraty, no litoral sul do Rio de Janeiro. A morte de Teori foi confirmada pelo filho do magistrado Francisco Zavascki em uma rede social.

O filho do ministro, Francisco Prehn Zavascki, escreveu no Facebook: "Caros amigos, acabamos de receber a confirmação de que o pai faleceu! Muito obrigado a todos pela força!". Às 17h22, ele já havia publicado: "Amigos, infelizmente, o pai estava no avião que caiu! Por favor, rezem por um milagre".

No meio da tarde desta quinta, chegou ao STF a informação de que o nome do ministro estava na lista de passageiros da aeronave que caiu no litoral fluminense. A lista foi entregue para a



presidente da Corte, ministra Cármen Lúcia, e também para o presidente da República, Michel Temer.

A Infraero informou que a aeronave prefixo PR-SOM, modelo Hawker Beechcraft King Air C90, decolou às 13h01 do Campo de Marte, na capital paulista. O avião é de pequeno porte e tem capacidade para oito pessoas.

A Anac informou que a documentação da aeronave estava em dia, com o certificado válido até abril de 2022 e inspeção da manutenção (anual) válida até abril de 2017.



20 JAN 2017

TRIBUNA DO PARANÁ

# PAÍS EM LUTO

PF investiga acidente que matou ministro da Lava Jato

Redação com agências

O chefe da Delegacia de Polícia Federal de Angra dos Reis, Adriano Soares, abriu inquérito para investigar o acidente aéreo que matou o ministro da Lava Jato, Teori Zavascki, do Supremo Tribunal Federal, na tarde de ontem. Uma equipe de Brasília foi ao Rio de Janeiro. O grupo é formado por um delegado, peritos e papiloscopistas para atuarem em conjunto em Paraty.

Teori ocupava um bimotor que decolou do Campo de Marte, em São Paulo. O avião caiu no mar de Paraty por volta de 13h45. As causas do acidente serão investigadas pela PF. Relator da Lava Jato na Corte, o ministro era o responsável por conduzir os desdobramentos da maior investigação de combate à corrupção no País que envolvem autoridades com foro privilegiado. Teori estava empenhado, nos últimos meses, na análise da delação premiada dos 77 executivos e ex-executivos da Odebrecht, o



Avião decolou em São Paulo e caiu em Paraty, no Rio de Janeiro.

mais importante acordo celebrado pela operação até aqui e que aguarda homologação. O ministro já havia homologado 24 delações premiadas no âmbito da operação que implicam políticos dos principais partidos do País, da base e da oposição do governo federal. Teori era ministro do STF desde 2012.

## VELÓRIO

O corpo do ministro deverá ser enviado a Porto Alegre assim que for resgatado e liberado pelo Instituto Médico Legal. O pedido foi feito pela filha do ministro, Liliana Maria Prehn Zavascki, à presidente do STF, mi-

nistra Cármen Lúcia. A ministra soube do acidente por volta das 15h30, assim que desembarcou no aeroporto de Confins, na região metropolitana de Belo Horizonte. Sem agenda oficial no STF nesta sexta-feira, ela visitaria o pai, no interior do Estado. Ela foi comunicada pelo juiz-auxiliar Márcio Schiefler Fontes, braço-direito de Teori e um dos encarregados de conduzir a Lava Jato no gabinete do ministro. Pessoas próximas a Cármen Lúcia afirmaram que ela se disse arrasada. A ministra tinha uma relação próxima com Teori Zavascki, que lhe fazia visitas no gabinete com regularidade.

CONTINUA

### Perfil: Teori era discreto

Nascido em Faxinal dos Guedes (SC), Teori Albino Zavascki tinha 68 anos e era discreto. Não costumava dar entrevistas. Teori também era contrário à transmissões das sessões do STF pela televisão. Nos raros momentos em que se pronunciava fora dos autos, também costumava criticar a "espetacularização" da Justiça e dos processos judiciais. Embora tenha nascido em Santa Catarina, a carreira de Teori começou no Rio Grande do Sul. Formou-se em Direito pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) em 1971. Também tinha mestrado e o doutorado em Direito Processual Civil pela mesma instituição - onde foi profes-



sor. Deu aulas na Universidade de Brasília. Entre 1976 e 1989, foi advogado do Banco Central. Em 1979, chegou a ser aprovado para os cargos de juiz federal e consultor jurídico do Estado do Rio Grande do Sul. Mas não tomou posse em nenhum deles, preferindo ficar no Banco Central. Ingressou no Tribunal Regional Federal da 4.ª Região (TRF4) em 1989, cargo para o qual foi indicado para ocupar a vaga aberta do quinto constitucional destinada a advogados. Em 2003 foi indicado para o Superior Tribunal de Justiça (STJ). Dali, só saiu para a vaga no STF aberta pela aposentadoria do ex-ministro Cezar Peluso.

### Sucessor

Com a morte de Teori Zavascki, relator da operação Lava Jato, a Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) do Senado fica sob os holofotes. A indicação do novo ministro que ocupará a vaga no STF será feita pelo presidente Michel Temer, mas precisa ser aprovada pela CCJ e, em seguida, pelo plenário do Senado, em ambos os casos em votação secreta. Onze dos 81 senadores são investigados na Lava Jato e estão entre os articuladores do Senado. São nomes como Romero Jucá (PMDB-RR), Ciro Nogueira (PI), presidente do PP - partido com maior número de investigados -, Gleisi Hoffmann (PT-PR), ex-ministra da Casa Civil, e o próprio presidente da Casa, Renan Calheiros, recordista de inquéritos. No último caso de ministro da Corte morto - Carlos Alberto Direito, em 2009 - passaram-se quase 45 dias entre a indicação de Luiz Inácio Lula da Silva e a posse de seu sucessor no Supremo.

### MORO LAMENTA

O juiz Sergio Moro disse ontem, em nota, estar perplexo com a morte de Teori Zavascki. "Tive notícias do falecimento do Ministro Teori Zavascki em acidente aéreo. Estou perplexo. Minhas condolências à família. Foi um grande magistrado e um herói brasileiro. Exemplo para todos os juizes, promotores e advogados deste país. Sem ele, não teria havido a Operação Lava Jato. Espero que seu legado, de serenidade, seriedade e firmeza na aplicação da lei, independente dos interesses envolvidos, ainda que poderosos, não seja esquecido", disse Moro.

20 JAN 2017

BEMPARANÁ

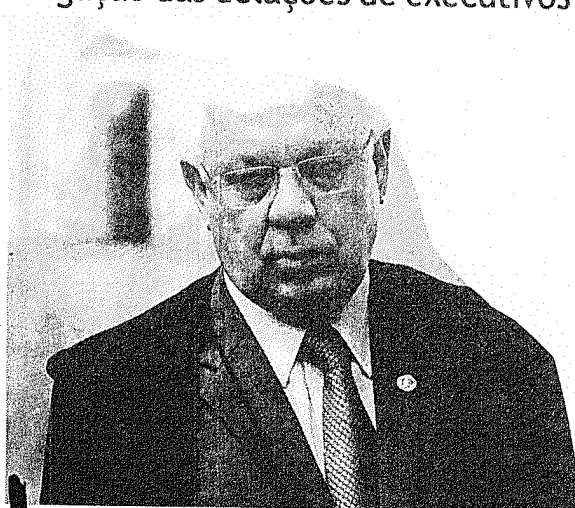
# Queda de avião mata relator da Lava Jato

Teori Zavascki trabalhava na homologação das delações de executivos da Odebrecht

O ministro Teori Zavascki, relator da Operação Lava Jato no Supremo Tribunal Federal, morreu na tarde de ontem em um acidente de avião na costa de Paraty (RJ). A aeronave decolou do Campo de Marte, aeroporto localizado na capital paulista, às 13 horas, e caiu por volta das 13h45, segundo a Marinha. Teori tinha 68 anos, e trabalhava atualmente na homologação dos acordos de delação da Odebrecht, prevista para fevereiro. O próprio ministro previa que a divulgação do conteúdo dessas delações seria explosivo, por envolver dezenas de políticos, incluindo integrantes do chamado "núcleo duro" do governo do presidente Michel Temer (PMDB).

Zavascki, inclusive, tinha interrompido recentemente as férias para acelerar os trabalhos de homologação dessas delações. Até então, o ministro já havia homologado 24 delações premiadas no âmbito da operação que implicam políticos dos principais partidos do País, da base e da oposição do governo federal. Teori foi ministro do Supremo Tribunal Federal a partir de 29 de novembro de 2012. O ministro foi presidente da 2ª Turma da Corte entre 2014 e 2015.

Investigadores da Lava



Zavascki: ministro previa delação "explosiva"

Jato trabalhavam com a previsão de que todo o conteúdo das 77 delações da empreiteira Odebrecht, considerada a maior delação do esquema, fosse tornado público na primeira quinzena de fevereiro. A expectativa de investigadores era de que o ministro retirasse o sigilo dos cerca de 900 depoimentos tão logo as delações sejam homologadas. Isso estava previsto para ocorrer após o fim do recesso do Judiciário, nos primeiros dias de fevereiro.

**Carreira** - Segundo informações disponíveis no site da Anac (Agência Nacional de Aviação Civil), o Beechcraft C90GT em que o ministro viajava tinha capacidade para

sete passageiros, além do piloto. É um avião bimotor turboélice fabricado pela Hawker Beechcraft. A aeronave PR-SOM estava registrada em nome da Emiliano Empreendimentos e Participações Hoteleiras Limitada.

Teori Zavascki tinha 68 anos de idade. Nascido em Faxinal dos Guedes, em Santa Catarina, ele se formou em Direito pela UFRGS (Universidade Federal do Rio Grande do Sul) em 1972. Teori foi ministro do STJ (Superior Tribunal de Justiça) entre 2003 e 2012. Em novembro de 2012, ele tomou posse como ministro do STF após a indicação da ex-presidente Dilma Rousseff (PT).

## Juiz da operação, Moro fala em "herói brasileiro"

O juiz federal Sérgio Moro, que virou símbolo da Operação Lava Jato, afirmou que o ministro Teori Zavascki, do Supremo Tribunal Federal, morto ontem em acidente aéreo no mar de Paraty, foi "um herói". Teori, que era relator da Lava Jato na Corte máxima, estava em um bimotor que caiu no litoral do Rio. Outras duas pessoas morreram no acidente.

"Tive notícias do falecimento do ministro Teori Zavascki em acidente aéreo. Estou perplexo. Minhas condolências à família. O ministro Teori Zavascki foi um grande magistrado e um herói brasileiro. Exemplo para todos os juizes, promotores e advoga-

dos deste País. Sem ele, não teria havido Operação Lava Jato. Espero que seu legado de serenidade, seriedade e firmeza na aplicação da lei, independente dos interesses envolvidos, ainda que poderosos, não seja esquecido", afirmou Moro.

**Investigação** - Um dos principais investigadores da Operação Lava Jato, o delegado federal Marcio Adriano Anselmo pediu a investigação "a fundo" da morte do ministro Teori Zavascki, "na véspera da homologação da colaboração premiada da Odebrecht". "Esse 'acidente' deve ser investigado a fundo", escreveu em sua página no Facebook.

## Marco Aurélio quer escolha imediata

O ministro Marco Aurélio Mello, do Supremo Tribunal Federal, defende que os processos da Operação Lava Jato sejam redistribuídos imediatamente. Ele disse que o Supremo não pode aguardar a nomeação de um novo ministro para a vaga de Teori Zavascki, morto ontem. "A regra revela que os processos aguardam a indicação do sucessor. Mas há precedentes que exigem a redistribuição imediata da relatoria de inquéritos e ações penais", disse. "Não podemos aguardar que o presidente da República indique um novo ministro, que ainda teria que ser sabatinado e aprovado pelo Senado. Já tivemos nomeações que demoraram quase um ano".

## Dilma diz que foi privilégio nomear

A ex-presidente Dilma Rousseff, que indicou o ministro Teori Zavascki ao STF (Supremo Tribunal Federal) durante seu primeiro mandato, em 2012, divulgou nota na qual afirma que foi um "privilégio" tê-lo nomeado. "Hoje perdemos um grande brasileiro. Como juiz e cidadão, Teori se consagrou como um intelectual do Direito, zeloso das leis e da Justiça", escreveu a petista. "Tive o privilégio de indicá-lo para ministro, com ampla aprovação do Senado. Desempenhou esta função com destemor como um homem sério e íntegro. Lamento a dor da família e dos amigos, recebam meus sentimentos de pesar e respeito", concluiu.

"Uma perda inestimável. Todos ficamos chocados. O ministro Teori Zavascki vinha se destacando no Supremo Tribunal Federal pela profundidade e pela maturidade de seus votos e de seus pareceres. Atuava com serenidade e discernimento num momento em que o país tanto precisava. Fará muita falta às nossas instituições".

*Do governador do Paraná, Beto Richa*

"Teori era homem de bem e orgulho para todos os brasileiros"

*do presidente Michel Temer*

"Esse 'acidente' deve ser investigado a fundo"

*do delegado federal Marcio Adriano Anselmo, um dos principais investigadores da Operação Lava Jato*

20 JAN 2017

## BEMPARANÁ

### Temer deve indicar substituto no Supremo

O artigo 38, inciso 4, do regimento interno do Supremo Tribunal Federal (STF) prevê que um relator de processo da Corte máxima é substituído 'em caso de aposentadoria, renúncia ou morte' pelo ministro nomeado para sua vaga ou 'pelo ministro que tiver preferido o primeiro voto vencedor, acompanhando o do Relator, para lavrar ou assinar os acórdãos dos julgamentos anteriores à abertura da vaga'. Os ministros do Supremo são indicados pelo Presidente da República. O ministro que entrar na vaga de Teori Zavascki vai herdar seus processos.

Na visão do professor de direito constitucional da Faculdade de Direito da Fundação Getúlio Vargas (FGV-SP), Rubens Glizer, essa seria o pior caminho a ser tomado, visto que poderia haver conflito de interesses. Segundo Glizer, pode haver uma saída para que não seja esse o caminho, mas a presidente do STF, Carmem Lúcia, teria de enfrentar uma briga para que a regra tivesse outra interpretação e, assim, um já ministro do STF poder assumir a relatoria em substituição a Teori. Para o professor, a lógica aponta que os nomes mais indicados seriam os já revisores da Lava Jato, Luís Roberto Barroso ou Celso de Mello.

### Luto

O presidente Michel Temer veio a público lamentar a morte do ministro do Supremo Tribunal Federal (STF), Teori Zavascki. Em um pronunciamento à imprensa, Temer afirmou que recebeu com "profundo pesar" a notícia do falecimento e decretou três dias de luto oficial como uma "modesta homenagem" a Zavascki que, segundo ele, "tanto serviu à classe jurídica, aos tribunais e ao povo brasileiro". "Neste momento de luto, manifesto eu e minha equipe aos familiares do ministro e demais integrantes do voo, meus sentimentos de pesar. Teori era homem de bem e orgulho para todos os brasileiros", disse o presidente. Temer fez pronunciamento no Palácio do Planalto.

### Crescem teorias da conspiração

Acidente? A internet acha que não. A morte do ministro do Supremo Tribunal Federal Teori Zavascki movimentou as redes sociais com teorias da conspiração. A linha de pensamento que prepondera: Zavascki é relator da Lava Jato, operação que transferiu dos círculos do poder para a cadeia de Eduardo Cunha (PMDB-RJ) a Marcelo Odebrecht. Seria, portanto, natural que quisessem tirá-lo do caminho. Personalidades de todos os espectros políticos sugerem que pode haver algo de criminoso por trás do acidente. "Tem que investigar a queda do avião, sim!", tuitou Janaina Paschoal, coautora do pedido de impeachment de Dilma Rousseff.